

## ARTIGO ORIGINAL

### Percepção e nível de satisfação corporal de acadêmicos dos cursos de Saúde e Psicologia *Perception and level of body satisfaction of students of Health and Psychology courses*

Érika Karina Cezar Pereira<sup>1</sup>, Marília Carvalho Medeiros<sup>1</sup>, Luiza Marly Freitas de Carvalho<sup>1,2</sup>,  
Letícia Cristinne Costa da Silva<sup>2</sup>, Maria do Carmo de Carvalho e Martins<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, PI, Brasil

<sup>2</sup>Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, PI, Brasil

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil

Recebido: 19 de dezembro de 2023; Aceito: 14 de outubro de 2024.

**Correspondência:** Luiza Marly Freitas de Carvalho, [fluizamarly@gmail.com](mailto:fluizamarly@gmail.com)

#### Como citar

Pereira ÉKC, Medeiros MC, Carvalho LMF, Silva LCC, Martins MCC. Percepção e nível de satisfação corporal de acadêmicos dos cursos de Saúde e Psicologia. Nutr Bras. 2024;23(4):1108-1118. doi:[10.62827/nb.v23i4.3031](https://doi.org/10.62827/nb.v23i4.3031)

## Resumo

**Introdução:** A percepção e a satisfação da autoimagem é algo intrínseco em que cada um se vê e se reconhece de uma maneira específica e única, caracterizado por vários processos de mudanças, como estado nutricional, condição de saúde e atividade física regular. **Objetivo:** Avaliar percepção e nível de satisfação da imagem corporal em acadêmicos dos cursos de graduação em saúde (Educação Física e Nutrição) e Psicologia. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal quantitativo com acadêmicos de 18 a 60 anos matriculados nos cursos de graduação em Educação Física, Nutrição e Psicologia de uma Instituição de Ensino Superior localizada em Teresina-PI. Os estudantes foram submetidos a um questionário semiquantitativo contendo informações sociodemográficas e comportamentais. Em seguida aplicou-se a Escala de Silhuetas proposta por Stunkard e o questionário Body Shape Questionnaire (BSQ-34). **Resultados:** Foram avaliados 203 voluntários de ambos os sexos, com predominância do sexo feminino (73,4%), apresentando idade entre 18 a 23 anos (78,3%). Entre os entrevistados, 91,6% estavam satisfeitos com sua forma física. Observou-se que 81 mulheres (54%) referiram satisfação com o corpo. Já entre os homens, 6 (11%) afirmaram estar satisfeitos. Em relação

ao nível de preocupação com a imagem corporal, 87,19% dos estudantes apresentaram ausência de distorção da imagem corporal. *Conclusão:* O presente estudo demonstrou que a maior parte dos acadêmicos avaliados estavam satisfeitos com o tamanho da sua silhueta e não apresentavam níveis alterados de preocupação com a imagem corporal.

**Palavras-chave:** Comportamento alimentar; insatisfação corporal; imagem corporal; estudantes.

## Abstract

*Introduction:* The perception and satisfaction of self-image is something intrinsic in which everyone sees and recognizes themselves in a specific and unique way, characterized by several processes of change, such as nutritional status, health condition and regular physical activity. *Objective:* To evaluate perception and level of satisfaction with body image in undergraduate health (Physical Education and Nutrition) and Psychology courses. *Methods:* This is a quantitative cross-sectional study with students aged 18 to 60 enrolled in undergraduate courses in Physical Education, Nutrition and Psychology at a Higher Education Institution located in Teresina-PI. The students were submitted to a semi-quantitative questionnaire containing sociodemographic and behavioral information. Then, the Silhouette Scale proposed by Stunkard and the Body Shape Questionnaire (BSQ-34) were applied. *Results:* 203 volunteers of both sexes were evaluated, with a predominance of females (73.4%), aged between 18 and 23 years (78.3%). Among those interviewed, 91.6% were satisfied with their physical shape. It was observed that 81 women (54%) reported satisfaction with their body. Among men, 6 (11%) said they were satisfied. Regarding the level of concern with body image, 87.19% of students showed no distortion of body image. *Conclusion:* The present study demonstrated that most of the students evaluated were satisfied with the size of their silhouette and did not show altered levels of concern about body image.

**Keywords:** Feeding behavior; body dissatisfaction; body image; students

## Introdução

A autopercepção da imagem corporal é uma representação do corpo que envolve emoções e hábitos relacionados às suas características físicas, sendo influenciada por diversos fatores ao seu redor [1]. O desejo pelo tipo do corpo ideal pode interferir na conexão entre as partes do corpo e desencadear respostas emocionais por mudança na aparência, afetando o psicológico [2].

Souza *et al.* [1] afirmam que a percepção e a satisfação da imagem corporal encontram-se em vários processos de mudanças, como o estado nutricional, a prática de atividade física regular, o

número de doenças e a condição de saúde, pois muitas vezes são adquiridas pela convivência da mídia, valores e crenças. Nesse contexto, não se trata apenas de uma expressão palpável, é uma representação do seu próprio corpo e que pode influenciar na sua situação geral de saúde.

Já o conceito de imagem corporal representa o entendimento que cada pessoa tem a respeito do seu próprio corpo e sofre variações ao longo da vida. A construção da imagem corporal baseia-se em um trinômio: a percepção que o indivíduo tem a respeito do seu peso e que é altamente influenciada

pelas interações entre o ser e o meio em que vive, sua altura e o formato do seu corpo; os sentimentos que são despertados em relação ao seu corpo; e o comportamento resultante de sua autopercepção corporal, ou seja, o modo como o indivíduo reage frente à forma que se percebe [3].

Na sociedade atual, a mídia vem impondo ao longo dos anos um padrão estético no qual os corpos magros, musculosos ou definidos são supervalorizados, sendo associados à beleza, ao sucesso e à visibilidade social. Como consequência, isso tem desencadeado situações como preocupação excessiva com a aparência e quadros de baixa autoestima e insatisfação com a imagem corporal em pessoas que não se enquadram no padrão proposto, tendo como um dos principais fatores de risco a tendência ao desenvolvimento dos transtornos mentais e alimentares (depressão, ansiedade, anorexia, bulimia, vigorexia) [4,5,6].

Mudanças culturais e sociais transacionaram o corpo emagrecido, que antes visto como sinal de fraqueza passou a ser valorizado como padrão importante, tornando-se objeto de desejo de todos, independentemente de classe, etnia ou gênero

## Métodos

Trata-se de um estudo transversal quantitativo realizado no Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA) na zona urbana de Teresina – PI, aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), credenciado na Plataforma Brasil com o Número do Parecer 6.065.954 e CAAE 67770923.0.00005602.

A amostra foi composta por acadêmicos de 18 a 60 anos matriculados nos cursos de graduação em Educação Física, Nutrição e Psicologia e medida na calculadora eletrônica Raosoft®\*. Com margem de erro de 5%, nível de confiança

[7]. Ao mesmo tempo, o corpo gordo, que antes simbolizava riqueza e fartura, é hoje rejeitado e designado [8] frente à beleza ideal da magreza [9].

A busca aumentada pelo corpo ideal aceito pode ter como consequência o aumento dos hábitos de alimentação que contribuem para transtornos alimentares, tornando-se motivo real de preocupação quando o assunto é bem-estar físico [10], visto que tais modos são atestados prejudiciais à saúde física e ao desempenho psicológico do indivíduo [11].

A grande influência da mídia produz o que seria a imagem corporal perfeita e isso pode influenciar, na sociedade que busca essa perfeição, a geração de transtornos alimentares, dentre eles, a ortorexia, que se caracteriza como a busca excessiva pelo alimento saudável [12].

De acordo com o exposto, a pesquisa teve como objetivo avaliar percepção e nível de satisfação da imagem corporal de acadêmicos dos cursos de graduação em saúde (Educação Física e Nutrição) e Psicologia.

de 95% e distribuição de resposta de 50%, resultando em um número de 272 indivíduos a serem pesquisados em uma população de 926 acadêmicos. Todos os participantes foram informados sobre os aspectos éticos do estudo, sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e assinaram o referido documento. Foram excluídos acadêmicos menores de 18 anos e que não aceitaram participar da pesquisa.

Toda a coleta dos dados foi realizada no UNIFSA de forma presencial e individual. Os

participantes foram entrevistados pelas pesquisadoras para preenchimento do questionário semi-quantitativo *Body Shape Questionnaire (BSQ-34)* contendo informações sociodemográficas e comportamentais em forma de entrevista com dados sobre as seguintes variáveis: sexo, satisfação com a forma física, estado civil, situação empregatícia, faixa etária, tempo na frente do espelho e acompanhamento nutricional.

Em seguida foi avaliada a análise da percepção e satisfação corporal através da Escala de Silhuetas de *Stunkard* [15], um instrumento composto por dezoito imagens de silhuetas femininas e masculinas, sendo nove imagens para cada gênero, apresentadas por ordem de tamanho, a começar pela silhueta de aparência mais magra, representada pelo número 1 (indicando magreza) até a mais larga, representada pelo número 9, que indica obesidade severa (Figura 1).



Fonte: Stunkard [15].

**Figura 1** – Escala de Silhuetas proposta por Stunkard et al. (1983) utilizada para medir a insatisfação com a imagem corporal dos acadêmicos

Os estudantes foram orientados a responder às perguntas da escala de insatisfação corporal, observando as imagens corporais da escala de *Stunkard* [15]. A primeira pergunta referiu-se à real forma corporal que o indivíduo se encontra e a segunda foi relacionada à forma de silhueta que o participante julgava ser ideal. Posteriormente, a insatisfação com a imagem corporal foi verificada

por meio da discordância entre a silhueta real e a ideal, o que permitiu perceber se os estudantes estavam satisfeitos ou insatisfeitos com a sua imagem corporal.

Por fim, para caracterização do perfil da amostra em relação à preocupação com a forma corporal, aplicou-se o questionário *Body Shape Questionnaire (BSQ-34)*, composto por 34

perguntas e respostas do tipo Likert, pontuadas da seguinte forma: nunca = vale um (01) ponto; raramente = vale dois (02) pontos; às vezes = vale três (03) pontos; frequentemente = vale quatro (04) pontos; muito frequentemente = vale cinco (05) pontos; sempre = vale seis (06) pontos.

O total de pontos do BSQ-34 foi obtido pela soma de todas as respostas e o valor final computado para classificação de cada participante, conforme os níveis de preocupação com a imagem corporal abaixo:

- **Ausência de distorção:** resultado menor ou igual a 110 pontos é constatado um padrão de normalidade da imagem corporal;
- **Leve:** resultado entre 110 e 138 pontos é considerado como distorção da imagem corporal;
- **Moderado:** entre 138 e 167 é classificado como distorção da imagem corporal;
- **Grave:** acima de 167 pontos a classificação é de presença de distorção da imagem corporal.

Os dados coletados foram inseridos no programa estatístico Statistical Package for Social Science for Windows (SPSS) - O SPSS versão 16 para análise estatística e construção de gráficos e tabelas.

## Resultados

Foram avaliados 203 voluntários de ambos os sexos, com predominância do sexo feminino (73,4%), apresentando idade entre 18 a 23 anos (78,3%). Entre os entrevistados, 89,7% afirmaram

ser solteiros e 42,4% estavam desempregados.

Na Tabela 1 estão descritos os resultados relacionados às variáveis sociodemográficas e comportamentais dos estudantes avaliados.

**Tabela 1 – Distribuição dos resultados referentes aos dados sociodemográficos, comportamentais e de satisfação dos acadêmicos de um Centro Universitário**

DADOS SOCIODEMOGRAFICOS	N	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	149	73,4
Masculino	54	26,6
<b>Estado civil</b>		
Casado/a	17	8,4
Divorciado/a	2	1,0
Solteiro/a	182	89,7
Viúvo/a	2	1,0

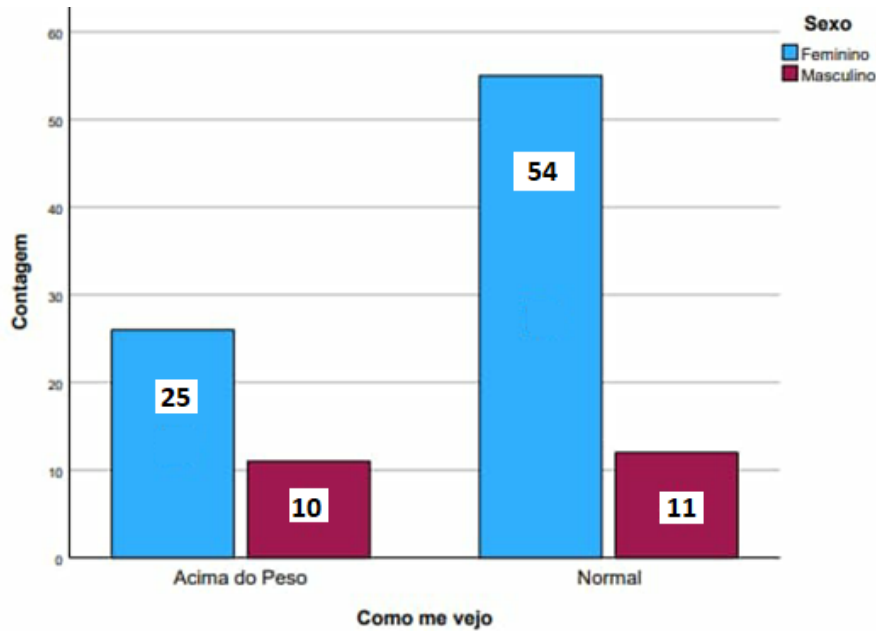
<b>Situação empregatícia</b>		
Aposentado/a	3	1,5
Autônomo/a	29	14,3
Desempregado/a	86	42,4
Empregado/a	63	31,0
Trabalha em casa	16	7,9
Outros	6	3,0
<b>Faixa etária</b>		
18-23	159	78,3
24-29	25	12,3
30-35	3	1,5
36-41	9	4,4
42-47	2	1,0
≥48	5	2,5
Total	203	100,0
<b>Está satisfeito com sua forma física</b>		
Não	17	8,4
Sim	186	91,6
<b>Passa muito tempo na frente do espelho se admirando</b>		
Não	123	60,6
Sim	80	39,4
<b>Faz acompanhamento nutricional</b>		
Não	162	79,8
Sim	41	20,2

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

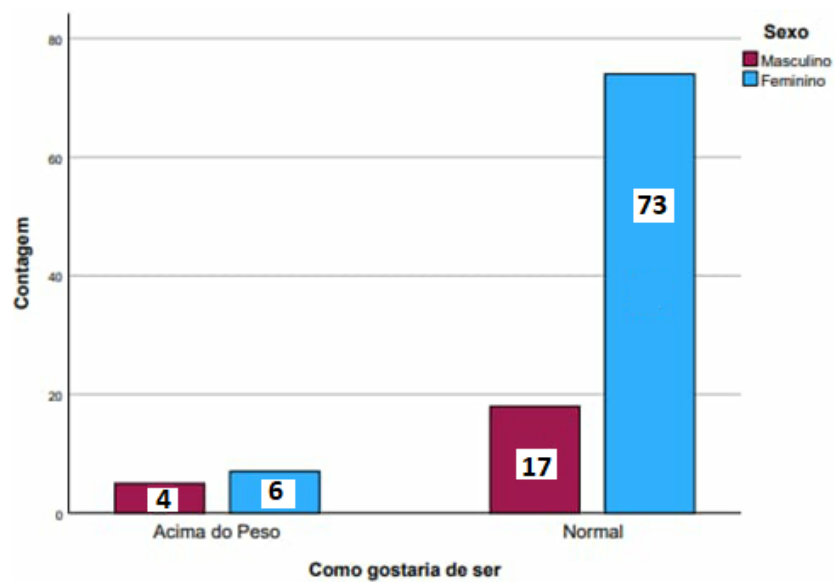
Observou-se através das perguntas comportamentais que a maioria dos acadêmicos estavam satisfeitos com sua forma física (91,6%), não passavam muito tempo na frente do espelho (60,6%) e não realizavam acompanhamento nutricional (79,8%).

Nas Figuras 2 e 3 estão ilustrados os gráficos que analisaram o nível de satisfação e insatisfação corporal com base em duas perguntas: Como me vejo? Como gostaria de ser?

**Figura 2 – Distribuição dos acadêmicos em relação ao nível de satisfação e insatisfação corporal (%), segundo a pergunta como me vejo**



**Figura 3 – Distribuição dos acadêmicos em relação ao nível de satisfação e insatisfação corporal (%), segundo a pergunta como gostaria de ser**



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Diante dos resultados obtidos, observou-se que 81 mulheres (54%) referiram satisfação com o corpo e 38 (25%) insatisfação. Em relação ao questionamento sobre como gostariam de ser, 109 (73%) estavam satisfeitas e 9 (6%) insatisfeitas. Já entre os homens, ao serem indagados sobre como se veem, 6 (11%) relataram satisfação corporal e 5 (10%) insatisfação. Quando questionados sobre como gostariam de ser, 10 (17%) afirmaram estar satisfeitos e 3 (4%) insatisfeitos. O estudo indicou que 183 (90%) dos acadêmicos relataram satisfação com a imagem do seu corpo. Portanto, os resultados obtidos por meio

da aplicação da Escala de Silhuetas proposta por Stunkard *et al.* (1983) mostraram um elevado nível de satisfação com a imagem corporal.

Em relação ao nível de preocupação com a imagem do corpo, verificou-se através do BSQ-34 que 87,19% dos indivíduos apresentaram ausência de distorção da imagem corporal, o que representa uma parcela importante dos participantes.

Na Tabela 2 estão descritos os resultados obtidos através do questionário BSQ-34 nos acadêmicos avaliados.

**Tabela 2 - Classificação do questionário Body Shape Questionnaire (BSQ-34) conforme os níveis de preocupação com a imagem corporal**

Classificação	N	%
Ausência de distorção da imagem corporal	177	87,19%
Leve distorção da imagem corporal	21	10,35%
Moderada distorção da imagem corporal	4	1,97%
Grave distorção da imagem corporal	1	0,49%
Total	203	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

## Discussão

De acordo com Neuman *et al* [13], existem diferenças da imagem corporal entre homens e mulheres. Estas tendem a supervalorizar o baixo peso, contrariamente aos homens que apreciam o volume muscular desde o período de transição da adolescência até a idade adulta. Segundo Tiggeman *et al.* [14], a preocupação com a imagem corporal feminina parece decrescer com a idade, embora episódios importantes como a puberdade, a gestação e a menopausa possam operar negativamente para a satisfação corporal.

Esta pesquisa não obteve indicadores de insatisfação com a imagem corporal para as mulheres,

sugerindo a avaliação e intervenções sobre as variáveis que se mostraram com maior força de associação, tais como preocupação em emagrecer, estresse e autoestima. Quanto aos homens, encontrou-se a atenção voltada à necessidade de aumentar a massa corporal.

Ao analisar a percepção de satisfação da imagem corporal, observou-se um número elevado de insatisfação por magreza ou por excesso de peso entre os alunos avaliados, indicando resultados semelhantes aos do estudo feito por Magalhães [16], que constatou que 78% dos estudantes de nutrição estavam insatisfeitos com sua imagem



corporal. Dentre os insatisfeitos, 58,7% devido ao excesso de peso.

Resultados semelhantes também foram observados em um estudo com estudantes universitários de Beijing-China, no qual 87% dos participantes eram do sexo feminino e apresentavam insatisfação com o seu corpo, indicando uma preferência por sua imagem corporal ideal mais magra [18].

Laus *et al.* [24] também avaliaram a percepção da imagem corporal de acadêmicos que frequentavam diferentes cursos de graduação. Os autores relataram que 60,7% dos indivíduos do sexo feminino apresentaram alguma preocupação com o corpo. Além disso, o estudo apontou que não houve diferença significativa entre os cursos quanto à preocupação com a forma corporal dos estudantes.

Nesse contexto, Van den Berg *et al.* [18] afirmam que a insatisfação corporal nas mulheres da

atualidade está atrelada à pressão exercida pelas mídias, pela sociedade, por familiares e pares, que impõem padrões de beleza caracterizados pela magreza exagerada, tornando-as mais insatisfeitas com o corpo [18]. Sabe-se que a insatisfação com a imagem corporal está diretamente relacionada ao desenvolvimento de problemas e transtornos alimentares [19,20].

Segundo Magalhães [21], para muitos estudantes, a escolha pelo curso pode ser baseada na expectativa de adquirir conhecimento para alcançar o corpo desejado, ressaltando a magreza como significado de capacidade técnica e profissional. Nesse sentido, é importante destacar que uma boa percepção da imagem corporal está relacionada à autoestima elevada e a satisfação pessoal é estar bem consigo mesmo [22]. Dessa forma, há uma menor tendência para a prática de dietas e outras estratégias restritivas.

## Conclusão

A alimentação saudável praticada de forma equilibrada e consciente aliada ao estilo de vida saudável é de suma importância para a busca do corpo ideal e para a produção do bem-estar físico e mental. Portanto, o hábito alimentar saudável deve estar associado a uma relação positiva com o corpo e a uma visão ampla de saúde, que considere não apenas o aspecto físico, mas também o emocional e o social.

No presente estudo, a maioria da população foi composta pelo sexo feminino. Já em relação ao nível de satisfação, a população total (homens e mulheres) apresentou elevado nível de satisfação com o seu corpo e ausência de distorção da imagem corporal.

Sugere-se a realização de novos estudos sobre a temática abordada nesse manuscrito nas demais áreas do saber humano com o propósito de ampliar o conhecimento científico.

### Conflitos de interesse

*Os autores declaram não ter conflitos de interesse de qualquer natureza.*

### Fontes de financiamento

*Financiamento próprio.*

### Contribuição dos autores

*Concepção e desenho da pesquisa: Carvalho LMF, Silva LCC, Martins MCC, Pereira EKC, Medeiros MC; Coleta de dados: Pereira EKC, Medeiros MC; Análise e interpretação dos dados: Pereira EKC, Medeiros MC, Carvalho LMF; Redação do manuscrito: Carvalho LMF, Martins MCC; Revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual importante: Carvalho LMF, Martins MCC, Silva LCC.*

## Referências

1. Souza ER, Ribeiro JMA, Lemos WCA, Braun SVM, Silva LRB. (2022). Percepção da imagem corporal e sua relação com o estado nutricional de adolescentes do sexo feminino. *Research, Society and Development*, 11 (7).
2. Lôbo, ILB. Mello, MTD. Oliveira, JRVD. Cruz, MP. Guerreiro, RDC., & Silva, A. (2020). Percepção da imagem e satisfação corporal em estudantes universitários. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, 22.
3. Santos, VM.&Mezzaroba, C. (2013). A percepção da imagem corporal: algumas representações de corpo na juventude. *EFDeportes Revista Digital*, 18(32), 170-181.
4. Claumann, GS. Pereira, ÉF. Inácio, S., Santos, MC., Martins, AC., & Pelegrini, A. (2014). Satisfação com a imagem corporal em acadêmicos ingressantes em cursos de educação física. *Revista da Educação Física/UEM*, 25, 575-583.
5. Miranda, VPN. Filgueira, JF. Neves, C M., Teixeira, PC., & Ferreira, MEC. (2012). Insatisfação corporal em universitários de diferentes áreas de conhecimento. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 61, 25-32.
6. Vartanian, LR., Dey, S. (2013) Self-concept clarity, thin-ideal internalization, and appearance-related social comparison as predictors of body dissatisfaction. *Body Image*, 10 (4), 495-500.
7. Ribeiro, RG., Silva, KSD., & Kruse, MHL. (2009). O corpo ideal: a pedagogia da mídia. *Revista gaúcha de enfermagem*. Porto Alegre. Vol. 30, n. 1 (mar. 2009), p. 71-76.
8. Vigarello G. *As metamorfoses do gordo: história da obesidade no Ocidente: da Idade Média ao século XX*. 1° ed. Petrópolis: Vozes; 2012.
9. Campos, MTA, Cecílio, MS, Penaforte, FR. (2016). Corpo-vitrine, ser mulher e saúde: produção de sentidos nas capas da revista boa forma. *Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde*, 11 (3), doi:<https://doi.org/10.12957/demetra.2016.22394>
10. Hay, P., Mitchison, D. (2019). Eating Disorders and Obesity: The Challenge for Our Times. *Nutrients*, 11 (5), doi:10.3390/nu11051055
11. Apa, *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais- DSM-5*. 5° ed. American Psychiatric Association; 2014.
12. Ribeiro, AT. & Costa, EF. (2021). A percepção e os níveis de satisfação e insatisfação da imagem corporal em praticantes de atividade física. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*, 15(94), 339-351.
13. Neuman, D.L, Sontang, L.M. Salvato, R. Psychosocial aspects of body mass and body image among rural american indian adolescents. *Journal of Youth and Adolescence*. 2006; 35(2): 281-291.
14. Tiggeman, M. Body image across the adult life span: stability and change. *Body image Norfolk*. 2004; 1:29-41.
15. Stunkard, A J, Sorensen T, Schalsinger F. Use of the Danish adoption register of the study of obesity and thinness. *Genetics of Neurological and Psychiatric Disorders*. 1983;60: 115-20.

16. Magalhães P. Comportamento alimentar, estado nutricional e imagem corporal de estudantes de nutrição: aspectos psicossociais e percurso pedagógico [tese]. [Araraquara, SP]: Faculdade de Ciências Farmacêuticas, 2011.
17. Wang K, Liang R, Ma ZL, Chen J, Cheung EFC, Roalf DR, et al. Body image attitude among Chinese collegestudents. Psych J. 2018;7(1): 31- 40.
18. Van den Berg P, Paxton SJ, Keery H, Wall M, Guo J, Neumark-Sztainer D. Body dissatisfaction and body comparison with media images in males and females. Body Image. 2007; 4 (3): 257- 68.
19. Alvarenga MS, Philippi ST, Lourenço BH, Sato PM, Scagliusi FB. Insatisfação com a imagem corporal em universitárias brasileiras. J Bras Psiquiatr. 2010; 59(1): 44-51.
20. Martins CR, Pelegrini A, Matheus SC, Petroski EL. Insatisfação com a imagem corporal e sua relação com estado nutricional, adiposidade corporal e sintomas de anorexia e bulimia em adolescentes. Rev. Psiquiatr RS. 2010; 32(1): 19-23.
21. Magalhães P. Comportamento alimentar, estado nutricional e imagem corporal de estudantes de nutrição: aspectos psicossociais e percurso pedagógico [tese]. [Araraquara, SP]: Faculdade de Ciências Farmacêuticas, 2011.
22. Lopes MAM, Paiva AA, Lima SMT, Cruz KJC, Rodrigues GP, Carvalho CMRG. Percepção da imagem corporal e estado nutricional em acadêmicas de nutrição de uma universidade pública. Demetra. 2017; 12(1): 193-206.
23. Cooper PJ, Taylor MJ, Cooper Z, Fairbum CG. The development and validation of the Body Shape Questionnaire. Int J Eat Disord 1987; 6:485-94.
24. Laus, M.F, Moreira, R.D.C.M, Costa, T.M.B. Diferenças na percepção da imagem corporal no comportamento alimentar e no estado nutricional de universitárias das áreas de saúde e humanas. Rev Psiquiatria Rio Grande do Sul, 2009; 31 (3): 192-196.



Este artigo de acesso aberto é distribuído nos termos da Licença de Atribuição Creative Commons (CC BY 4.0), que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o trabalho original seja devidamente citado.